

# EXPERIÊNCIAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFPB: CONTRIBUIÇÕES PARA A PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Daiana Estrela Ferreira Barbosa <sup>1</sup>  
Luís Havelange Soares <sup>2</sup>

## RESUMO

O Programa Residência Pedagógica favorece a articulação entre a universidade e as escolas da Educação Básica, inserido os futuros professores em espaços de participação e reflexão propícios para a construção de um conhecimento profissional docente. Nestes espaços, as experiências vivenciadas promovem a constituição de uma identidade docente pautada em características e capacidades específicas do movimento de tornar-se professor, aspectos presentes na dimensão da profissionalidade docente. Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar indícios do desenvolvimento da profissionalidade docente em Matemática a partir das experiências de bolsistas do Programa Residência Pedagógica do campus Campina Grande do Instituto Federal da Paraíba. Para o alcance do objetivo, utilizamos a abordagem qualitativa, coletando os dados através de entrevistas semiestruturada com bolsistas que fazem parte do núcleo 3. Após a análise das repostas, evidenciamos que a inserção no campo profissional no momento da formação inicial, por meio do programa, permite conhecer diferentes materiais e abordagens didáticas para o ensino de Matemática, assim como, potencializar a dimensão dialógica na mediação da atividade docente em contato com as orientações e diretrizes da preceptora e do docente orientador. Apontamos, ainda, indícios de contribuições do programa no desenvolvimento da profissionalidade docente ao olhar as ações realizadas pelos bolsistas, principalmente, no que tange a postura dialógica, o comprometimento e a reflexão crítica do lugar (universidade/escola) onde vivenciam as experiências.

**Palavras-chave:** Formação do professor de Matemática, Residência Pedagógica, Profissionalidade docente.

## INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica favorece a articulação entre a universidade e as escolas da Educação Básica, inserido os futuros professores em espaços de participação e reflexão propícios para a construção de um conhecimento profissional docente. Nestes espaços, as experiências vivenciadas promovem a constituição de uma identidade docente pautada em características e capacidades específicas do movimento de tornar-se professor, aspectos presentes na dimensão da profissionalidade docente.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Professora substituta do Instituto Federal da Paraíba – IFPB [daiana.estrela@ifpb.edu.br](mailto:daiana.estrela@ifpb.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Instituto Federal da Paraíba – IFPB [havelan@gmail.com](mailto:havelan@gmail.com)

A profissionalidade docente vem surgindo nas investigações como dimensão indispensável na composição de uma situação profissional que permitirá ou não o desenvolvimento de uma carreira docente (Imbernón, 2011). Nesse sentido, vários aspectos como “o salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente, etc. e é claro, pela formação permanente que essa pessoa realiza ao longo de sua vida profissional” (Imbernón, 2011, p. 46), influenciam no desenvolvimento da profissão docente.

A profissionalidade faz parte da profissionalização docente, um processo dialético de construção da identidade profissional e do desenvolvimento profissional que se articulam um ao outro (Núñez e Ramalho, 2008). Segundo esses autores, a profissionalidade expressa a dimensão relativa ao conhecimento, aos saberes, técnicas e competências necessárias à atividade profissional. Além disso, podemos pensar a profissionalidade docente como as “características e capacidades específicas da profissão” e a profissionalização o “processo socializador de aquisição de tais características” (Imbernón, 2011, p. 25).

Para Sacristán (1995, p. 65) a profissionalidade docente é “a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. O autor complementa que “a profissionalidade é caracterizada pelo pensamento pragmático, que relaciona ideias, intenções, ações e a avaliação das condições de aplicação; desenvolve-se no âmbito de situações particulares e a sua função é a de aplicar princípios gerais a situações particulares” (Sacristán, 1995, p. 83).

Barbosa (2021) ressalta que a profissionalidade docente é o conjunto de ações inerentes ao papel do professor, que engloba além de percepções, opiniões e sentimentos adquiridos, concepções docentes socialmente construídas, incorporadas e materializadas na prática profissional, ou seja, o ser e o fazer docente.

No âmbito dessas colocações, compreender o processo da profissionalização docente e a dimensão da profissionalidade como eixo articulador, inclui pensar na formação inicial como ponto de partida para o desenvolvimento profissional. Neste momento, é construída uma base de conhecimentos com características específicas de cada área e uma parte pedagógica voltadas para o propósito de formar o professor.

A formação inicial tem sido alvo de pesquisas e discussões acadêmicas se configurando como etapa de suma importância para continuação no curso de licenciatura e na carreira docente. Logo, a implantação de políticas educacionais impacta sobremaneira nas

decisões e no desenvolvimento profissional dos futuros professores, principalmente ao inseri-los no contexto escolar.

Uma das políticas públicas educacionais que destacamos neste trabalho é o Programa Residência Pedagógica ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O principal objetivo deste programa é contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial dos futuros professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Por meio da Portaria N° 38 da CAPES ele foi implementado “com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de ensino” (CAPES, 2018, p. 1).

O que está de acordo com o processo de formação docente que deve ser “centrada na escola envolve todas as estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo a que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas” (Imbernón, 2011, p. 85).

Nesse sentido, é imprescindível que a formação aconteça no espaço escolar, com a partilha e vivências com outros profissionais. Portanto, o Programa Residência pedagógica se configura como um movimento para “integrar alguém dentro de uma profissão, a profissão docente, e não apenas dentro de um conhecimento ou de uma forma de atuar” (Nóvoa, 2019, p. 201).

O Programa Residência Pedagógica vai muito mais além do que o encontro inicial do discente com a realidade a qual irá atuar na sociedade. É por meio dele que o discente passa a compreender as barreiras, impasses e impossibilidades que permeiam a maneira de ensinar e aprender significativamente, tal como perceber o que funciona ou não em determinada aula, ter cautela ao adentrar em salas lotadas, averiguar quais as possibilidades de aplicação de determinadas atividades, posicionamentos e afins. Mas, acima de tudo, é através da participação ativa como residente, que fizesse valer apenas o significado de educação, ou seja, a formação de uma pessoa com base no desenvolvimento de capacidades, tendo em vista o preparo para a vida e a prática social.

Sob tal vértice, afirmamos que a observação, regência de aulas e a intervenção pedagógica proporciona o contato com a realidade escolar e com as atividades inerentes na realização da profissão. Com o acompanhamento de professores experientes (preceptor - o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo) os licenciandos poderão tirar dúvidas, preparar materiais, perder a timidez entre outros aspectos

que fazem toda a diferença e que influenciam na continuidade do profissional na carreira docente.

Nesta perspectiva, ao apontar os referenciais teóricos que conduzem este estudo sob o viés da profissionalidade docente, seguimos com o objetivo de analisar indícios do desenvolvimento da profissionalidade docente em Matemática a partir das experiências de bolsistas do Programa Residência Pedagógica do campus Campina Grande do Instituto Federal da Paraíba. Para tanto, nos próximos itens deste trabalho, apresentamos os aspectos metodológicos explicitando o desenvolvimento da pesquisa, posteriormente, as análises dos resultados e as considerações finais com a síntese das reflexões sobre a temática abordada.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem como objetivo analisar indícios do desenvolvimento da profissionalidade docente em Matemática a partir das experiências de bolsistas do Programa Residência Pedagógica do campus Campina Grande do Instituto Federal da Paraíba. Para o alcance do objetivo, utilizamos a abordagem qualitativa, pois “está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo” (Pope; Mays, 2005, p. 13).

No intuito de compreender esses significados, buscamos as informações diretamente com a população pesquisada, vivenciando um encontro mais direto indo “no espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas”, se tratando, portanto, de uma pesquisa de campo conforme Gonsalves (2001, p. 67).

Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturada com seis bolsistas (que serão identificados por residente 1 – R1, residente 2 – R2, ..., residente 6 – R6) que fazem parte do núcleo 3 do Programa Residência Pedagógica do Instituto Federal da Paraíba, campus Campina Grande. As questões direcionadas aos residentes buscavam: destacar as atividades desenvolvidas em sala de aula; evidenciar as experiências vivenciadas no programa até o momento desta pesquisa; e enfatizar a importância do Programa de Residência Pedagógica para a formação docente do professor de matemática.

## APRESENTANDO OS DADOS PRODUZIDOS

De acordo com os dados produzidos emergiram três categorias a posteriori para análise e discussão, a saber: *atividades*, *experiências* e *importância*. Estas foram divididas em subcategorias com trechos sínteses do conteúdo das entrevistas dos residentes

relacionados a temática do estudo. A seguir apresentamos e detalhamos cada uma delas, dispostas em quadros, ressaltando indícios de constituição da profissionalidade docente.

- **Atividades**

Na categoria atividades destacamos os tipos de atividades desenvolvidas em sala de aula pelos residentes. Esta categoria foi dividida em quatro subcategorias, conforme as respostas dos residentes. A construção do Quadro 01 possibilitou visualizar de forma dinâmica os vários tipos de atividades, evitando a repetição de algumas delas, tendo em vista que cada residente pode ter citado uma, duas ou mais atividades listadas no quadro.

Nesse momento, não temos o intuito de identificar perfil dos participantes com relação a metodologias, mas a observar a diversidade de atividades presentes no trabalho realizado por eles em sala de aula.

**Quadro 01:** Atividades desenvolvidas em sala de aula.

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Tipos de atividades</b>
<b>Atividades</b>	Tradicionalis	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade que valem pontuação extra;</li> <li>• Resolução de atividades;</li> <li>• Entrega de resumo de conteúdo;</li> <li>• Listas de exercícios;</li> <li>• Elaboração de provas;</li> <li>• Tomada de vistos.</li> </ul>
	Contextualizadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrações em determinados conteúdos com aplicação no cotidiano;</li> <li>• Desenvolvimento do projeto Matemática financeira;</li> <li>• Exploração de exemplos sociais;</li> <li>• Problemas envolvendo assuntos do cotidiano;</li> <li>• Projeto Matemania em Ação;</li> <li>• Exercícios com questões contextualizadas.</li> </ul>
	Interativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho em equipe/grupo;</li> <li>• Dinâmicas;</li> <li>• Jogos matemáticos;</li> <li>• Atividades lúdicas;</li> <li>• Gamificação;</li> <li>• Utilização de tecnologias.</li> </ul>
	Investigativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de materiais manipuláveis;</li> <li>• Resolução de problemas;</li> <li>• Resolução de questões em equipe.</li> </ul>
	Preparatórias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulados;</li> <li>• Questões relacionadas à prova do ENEM;</li> <li>• Banco de questões para a OBMEP;</li> <li>• Revisão de conteúdo;</li> <li>• Aula de reforço.</li> </ul>

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Pelas subcategorias elencadas, percebemos, ainda, métodos demasiadamente tradicionais na elaboração das atividades, mas também perspectivas de novos rumos com projetos e tecnologias envolvidos.

- **Experiências**

As experiências vivenciadas pelos residentes no programa, até o momento desta pesquisa, suscitaram quatro subcategorias dispostas no quadro 02 relacionadas aos significados conferidos pelos participantes. Pelo volume de informações obtidas neste quesito, prezamos pela riqueza de detalhes destacando os aspectos mais significativos do conteúdo do texto, conforme apresentado a seguir:

**Quadro 02:** Experiências vivenciadas no programa.

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Significados</b>
<b>Experiências</b>	Aprendizagem profissional	R1: em sala de aula um grande aprendizado acontece.
		R2: as atividades colocadas em prática são pensadas e planejadas para ir se adaptando a cada turma.
		R3: estou aprendendo bastante a cada dia.
		R4: aprendizagem de diferentes ferramentas metodológicas que podem ser utilizadas em sala de aula.
		R5: bastante aprendizagem tanto com os alunos como com os colegas professores.
		R6: experiência enorme para contribuição para a docência.
	Sentimentos	R1: tem sido muito gratificante.
		R2: estabelecimento de uma boa relação entre professor e aluno.
		R3: é muito gratificante ensinar e conseguir perceber que os alunos estão aprendendo.
		R4: o programa está sendo muito interessante.
		R5: cada aula preparada notamos diferentes comportamentos, começamos a ter mais o "tato" com as turmas.
		R6: experiência de grande valor dentro da sala de aula.
	Afirmação	R1: O PRP para mim foi um divisor de águas, pois intensificou o desejo pela licenciatura que eu tinha, em especial a licenciatura em matemática.
		R2: ver se é realmente aquilo que queremos para nossa vida.
		R3: O PRP tem sido uma excelente escolha que fiz
		R4: O PRP é um programa que todo acadêmico/licenciando devia ter a oportunidade de fazer.
		R5: embora seja uma tarefa desafiadora, faz-se necessária e significativa para que haja a possibilidade de mudanças na sociedade.
		R6: estou "caminhando" e conhecendo os desafios da minha futura profissão.
	Partilha	R1: compartilhamento de situações ocorridas em sala de aula.
		R2: diversas realidades vividas em uma sala de aula.
		R3: convivência com os alunos e outros colegas professores além do preceptor.
		R4: ajudar os alunos a resolver determinados exercícios.
		R5: boas experiências e trocas com alunos e colegas professores.
		R6: trocas de conhecimento entre residentes, o preceptor e alunos.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

O quadro 2, mostra que as experiências estão conectadas a vários significados que “[...] fornecem aos professores certezas relativas a seu contexto de trabalho na escola de modo a facilitar sua integração” (Tardif, 2002, 50).

- **Importância**

Na última categoria, enfatizamos a importância do Programa de Residência Pedagógica para a formação docente do professor de matemática. Para tanto, separamos as falas dos participantes de acordo com as subcategorias *relevância* e *influência*, conforme disposto no quadro 03.

**Quadro 03:** Importância do programa para a formação do professor.

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Falas dos participantes</b>
<b>Importância</b>	<b>Relevância</b>	R1: O programa auxilia o futuro professor na profissão, possibilitando que os novos formados cheguem ao mercado de trabalho familiarizados com a prática docente.
		R2: É por meio da Residência Pedagógica que o discente percebe que não há um modelo ideal de escola a qual se deva chegar, mas que determinadas coisas merecem atenção, reflexão e importância, seja pela falta de gestão, desmotivação e até mesmo a frustração, provindas de alunos, professores, funcionários, etc.
		R3: Exerce papel fundamental na formação dos futuros docentes, pois os discentes que passam por programas como o PIBID e a PRP terão uma bagagem diferenciada, que mesmo por pouco tempo, esses programas juntos com os estágios trazem um pouco da realidade que será vivenciada na profissão escolhida.
		R4: Durante o curso temos os estágios obrigatórios, são muito proveitosos e aprendemos bastante, porém o tempo que passamos vivenciando à docência no estágio é muito curto, no PRP temos mais tempo tanto na docência quanto no acompanhamento das turmas e sentir a evolução.
		R5: O Programa Residência Pedagógica é muito importante para que o professor em formação possa se familiarizar com a realidade das escolas e adquirir experiências que o ajude a lidar com dificuldades em sala de aula.
		R6: Para o professor de matemática em formação, é de grande importância na sua vida docente.
		R1: Trazer esse ambiente que é a escola, para nós estudantes de licenciatura, é algo que nitidamente nos ajuda a ter convicção de como age um profissional professor. Analisando as diferentes maneiras que podemos trabalhar com diferentes turmas, e usar isso como base para se aprimorar cada vez mais.
		R2: Aprender novos métodos e técnicas, acompanhar as novidades do setor e conhecer experiências bem-sucedidas é uma forma de aperfeiçoar processos, entregas e resultados. E todo esse esforço impacta diretamente nos resultados alcançados.
		R3: É necessário que o PRP promova transformações significativas na educação, seja para ressignificá-la e/ou torná-la mais humanizada, crítica e transformadora, que valorize o potencial de cada indivíduo e contribua para a construção de uma sociedade mais justa, afinal, a aula de matemática a nível médio ainda é expositiva, e o que ocorre é uma repetição de modelos apresentados



	Influência	<p>pelos professores como residentes, é importante que mudanças quanto a esse comportamento sejam tomadas.</p> <p>R4: Vejo como um teste drive, onde sentimos como é a realidade, como é trabalhar em uma turma, sentimos também as barreiras em sala de aula, tudo isso antes de começarmos a vida no mercado de trabalho, certamente é um bom teste drive, assim saberemos se estamos de fato no caminho certo, não adianta ir bem na teoria, tem que ter o contato com a prática.</p> <p>R5: O programa gera uma ampla experiência vivenciada em sala de aula, com ajuda de professores com experiências vivenciadas ao longo de sua carreira na docência de ensino em Matemática, aliando um conjunto de ideias e atividades que são realizadas em sala de aula, para ajudar em sua formação, que poderão ser utilizadas futuramente em outras ocasiões específicas na sua docência em sala de aula.</p> <p>R6: A partir das experiências desenvolvidas no programa, o residente deverá ser capaz de melhorar o desempenho em sala de aula e adquirir um olhar mais amplo sobre a educação matemática, com isso o docente em formação irá desenvolver elaborações de aulas mais práticas com a utilização de objetos manipuláveis e também o uso da tecnologia (posso usar como exemplo o geogebra para a exploração de gráficos etc.) com o intuito de demonstrar a matemática no dia a dia de maneira mais eficiente e dinâmico em uma tentativa de escapar do método tradicionalista para conteúdos pelos quais os alunos possuem mais dificuldades e consequentemente uma forma de contribuir para a melhoria de práticas metodológicas para a educação das escolas públicas.</p>
--	------------	---

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2023).

Observamos no quadro 3, que a importância mais citada entre os residentes desta pesquisa refere-se à vivência com o contexto real, ou seja, o chão da escola. Neste encontro de interesses, as possibilidades para aprimorar conhecimentos, metodologias, práticas pedagógicas, conceitos e teorias, são relevantes e igualmente influenciadas por múltiplos fatores e atores educacionais.

## DISCUTINDO INDÍCIOS DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Como discutido na seção introdutória deste trabalho, a profissionalidade docente se refere às características e capacidades específicas da profissão ou a afirmação do que é específico na ação docente. É importante lembrar que o conceito de profissionalidade está em evolução, devendo ser sempre contextualizado de acordo com a realidade social e o momento histórico vivenciado. Logo, ao olharmos as atividades desenvolvidas pelos residentes podemos dizer que um leque de opções é oferecido, distribuídas de acordo com os diversos contextos nos quais estão inseridos.

Cabe a reflexão junto ao preceptor ao docente orientador no que condiz a mudança ou inserção de práticas que desmitifiquem o mito da matemática difícil, cheia de fórmulas e



regras, repensando atividades tradicionais. Notamos nas falas dos residentes a preocupação com atividades contextualizadas relacionadas ao cotidiano do aluno, também com as atividades interativas com o intuito de colocar o aluno para participar ativamente do processo, assim como nas atividades investigativas. Já as atividades preparatórias podem modelar o aluno para determinado perfil de teste ou avaliação, não permitindo um pensamento reflexivo sobre fatos ou aplicações dos conteúdos matemáticos no dia a dia.

Diante do que foi explicitado na categoria atividades, a diversidade e a finalidade de cada tipo destas, irá depender de condições específicas de ambiente, de professor, de turma, de recursos. Ressaltamos que os residentes citaram várias atividades desenvolvidas no programa, ou seja, não estão acontecendo vivências só com atividades tradicionais ou interativas, por exemplo, mas há uma combinação de acordo com as ações planejadas.

Para a elaboração e realização das atividades descritas no quadro 01 é preciso ter conhecimento, saberes, técnicas e competências, expressões que fazem parte da profissionalidade docente (Núñez e Ramalho, 2008). Além disso, envolve diferentes perspectivas de acordo com as realidades apresentadas variando de forma individual por cada residente que tenta aprender práticas coerentes e adequadas à formação dos alunos.

Na categoria *experiências*, destacamos as adquiridas no âmbito do programa que estão relacionadas a *aprendizagem profissional* desde o planejamento como destacado por (R2), a utilização de diferentes ferramentas (R3) e a aprendizagem coletiva com o contato entre alunos e professores (R5). Na subcategoria *sentimentos*, a palavra gratificante é mencionada por (R1) e (R3), interessante é a forma dita por (R4), (R2) fez referência a boa relação entre professor e aluno e (R6) diz que “começamos a ter mais o “tato” com as turmas”. Deste modo, a constituição da profissionalidade ficou configurada a partir de valores e intenções pessoais, os quais dizem respeito ao modo de ser/estar na profissão (Sacristán, 1995).

Na subcategoria *afirmação* buscamos indícios de certeza quanto a escolha e continuação na profissão docente ao vivenciar o programa. Expressões como “divisor de águas” (R1), “excelente escolha” (R3) e “caminhando e conhecendo os desafios” (R6), confirmam a contribuição do PRP para a vida profissional. Por último, na subcategoria *partilha* observamos que o compartilhamento (R1), convivência (R3), ajudar (R4) e trocas (R5) e (R6) mostram o engajamento presente no trabalho que está sendo realizado. Nesse sentido, observamos que os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana colaboram para o alicerce da prática e da competência profissional (Tardif, 2002).

De acordo com os dados organizados na categoria *importância*, podemos observar resumidamente aspectos relacionados a *relevância*, ou seja, a forma como o programa

impacta no desenvolvimento profissional do futuro professor. Isto fica claro nos trechos de (R1) ao dizer que auxilia o futuro professor na profissão, ajuda a perceber que determinadas coisas merecem atenção, reflexão e importância na fala de (R2), exerce papel fundamental na formação docente (R3), mais tempo tanto na docência quanto no acompanhamento das turmas (R4), familiarizar com a realidade das escolas e adquirir experiências (R5) e, importância na sua vida docente (R6).

Com relação a *influência*, evidenciamos os trechos: usar isso como base para se aprimorar cada vez mais. (R1), conhecer experiências bem-sucedidas (R2), mudanças quanto a esse comportamento (R3), é um bom teste drive (R4), ajuda de professores com experiências (R5) e melhorar o desempenho em sala de aula e adquirir um olhar mais amplo sobre a educação matemática (R6).

Tais aspectos apontam indícios da profissionalidade docente em matemática, tendo em vista a compreensão das características inerentes ao papel do professor, isto é, as vivências no programa passam a ser experiências concretas da profissão que está sendo construída, bem como as perspectivas para a continuação na carreira. Cabe ressaltar que, os professores se formam ao longo da carreira e a aprendizagem da docência extrapola o domínio de técnicas e metodologias (Nóvoa, 2019).

Deste modo, observamos a importância do Programa de Residência Pedagógica para a vida acadêmica/profissional, ficando evidente que o convívio com a realidade na sala de aula está servindo para adquirir aprendizagens e experiências que são amplamente relevantes e influenciadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das repostas, evidenciamos que a inserção no campo profissional no momento da formação inicial, por meio do programa, permite conhecer diferentes materiais e abordagens didáticas para o ensino de Matemática, assim como, potencializar a dimensão dialógica na mediação da atividade docente em contato com as orientações e diretrizes do preceptor e do docente orientador.

Diante do exposto, é inegável que o programa Residência Pedagógica está contribuindo de forma significativa para o processo de formação docente. Desse modo, sabendo que a formação do professor é constituída diariamente na constante reflexão e estudo sobre a prática, nas oportunidades que surgem através do programa contribuindo para um início de carreira com menos choque de realidade, ao permitir o exercício da prática e a reflexão do trabalho docente imerso na realidade escolar.

Além de introduzir o estudante de licenciatura no âmbito de uma escola pública, a residência pedagógica promove uma maior proximidade com a futura profissão, permitindo conhecer a realidade do ensino no contexto da educação básica. A partilha de vivências e ideias com professores da área, o contato com a realidade e com os alunos da escola campo ajudam significativamente no preparo para o exercício da profissão.

Junto ao estágio supervisionado, a residência pedagógica minimiza o choque de realidade e encurta obstáculos que são inerentes ao processo de ensino e aprendizagem da matemática que podem ser superados mediante o desenvolvimento de atividades na sala de aula, na relação com as demais esferas da escola e com os alunos, sendo primordiais para a prática pedagógica do professor em formação.

Apontamos, ainda, indícios de contribuições do programa no desenvolvimento da profissionalidade docente ao olhar as ações realizadas pelos bolsistas, principalmente, no que tange a postura dialógica, o comprometimento e a reflexão crítica do lugar (universidade/escola) onde vivenciam as experiências.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. E. F. **Concepções da profissionalidade na fase de consolidação da carreira docente em matemática**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campina Grande -PB, 2021.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria GAB N° 38**, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: DF, 2018.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP. Alínea, 2001.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p 198-208, 2019.

NÚÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professoras do ensino fundamental. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 46/9, p. 1-13, set, 2008.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª edição. Petrópolis-R.J.: Vozes, 2002.